

Entrevista Prof. Dr. Mário Ficarelli

C.B: Boa tarde Prof., gostaria que o Sr. nos contasse de sua chegada na ECA/USP...

M.F.: Eu fui convidado pelo maestro Olivier Toni em 1971, 1972... Mas, naquela época eu já tinha casado e filhos então eu sabia que o recebimento de salário se daria quando mais ou menos rápido um ano depois do ingresso, então eu teria que trabalhar um ano e alguma coisa sem receber nada para depois receber tudo junto. Na época eu não podia aceitar, essa foi a primeira vez. Me lamentei, pois era uma grande honra para mim, mas as condições financeiras não permitiam que eu fizesse isso, porque daí teria que cortar outras coisas.

Passaram-se dez anos e novamente o Prof. Olivier Toni me convidou, daí eu aceitei, embora as coisas não tivessem mudado muito e iniciei em março de 1981 e de fato eu só fui receber salários um ano depois. Com todos os descontos que acarretavam, mas continuei, tinha uma melhor condição de enfrentar esse um ano trabalhando sem recompensa nenhuma. Então e assim fiquei como Prof. Contratado, renovável a cada três anos e fizeram um sistema meio complicado... Entrei com doze horas semanais e dava aula de contraponto, ritimica e depois de três anos fui convidado para dar aula na pós-graduação como não tinha título nenhum, passou na Congregação uma votação para reconhecimento da carreira, eu já tinha, uma carreira bem andada e então fui aceito, passaram-se mais uns oito anos, passei para 24h semanais, nesse tempo eu ainda lecionava na FAAM - Faculdade de Artes Alcântara Machado da FMU. E tinha uma carga horária muito grande lá, trinta horas semanais. Passou mais um tempo... Mais uns anos até que consegui passar para tempo integral, deixei a FMU a FAAM, e passei a 40h semanais. Naturalmente por causa disso tudo dando aula na pós graduação, eu estava bem envolvido com o Departamento de Música, muito envolvido mesmo... Passaram-se mais alguns anos... A gente fala assim passaram mais cinco anos... quatro anos... parece que é uma semana né... Passou uma semana, mais uma... Mas, não eram anos... Até que a Reitoria resolveu abrir concurso pelo artigo, acho, 108... pessoas que tem carreira e tal podiam fazer doutorado direto, então me candidatei ao doutorado direto por insistência de colegas e defendi meu doutorado em 1995 e logo que defendi o doutorado o maestro Olivier Toni, que era chefe de departamento, entrou na compulsória, daí fui eleito vice-chefe e assim fiquei por mais um ano e pouco... e era chefe de departamento o Zé Eduardo Martins que terminou o segundo mandato dele, daí fui eleito para chefe de departamento e assim foi por três vezes, por três mandatos fui eleito chefe de departamento, durante dez anos, quer dizer, eu fiz dois mandatos... mais dois como vice e mais um como chefe outra vez. Então foi uma experiência

muito rica porque eu pude ver não só a ECA, mas toda a Universidade por dentro, porque quando é somente professor eventualmente participa de alguma comissão, alguma coisa assim, não dá para ter a dimensão mesmo e nessa condição (06:50) é que eu conheci mto bem inclusive diretores diversos aqui da ECA reitores e enfim.. aí acabei pelas circunstancias fui acabar como presidente da comissão de graduação e, por causa, da direção da Comissão de graduação então tinha assento lá no Conselho da.... Como chama isso? No Conselho da Reitoria, da Graduação... E participava de reuniões lá e tanto eh q foi uma oportunnidd mto curiosa, as coisas aconteceram de uma maneira... muito nessas que a gnt não imagina e quando meu primneiro mandato o que me preocupava muito é que as provas de música para ingresso no departamento de música eram feitas após a 1ª e 2ª fase do vestibular e isso era muito ruim porque eu desde 1988 quando ingressei eu sempre participei de banca dessa prova especifica e era sempre muito dramático porque de um lado eu via pessoas com grande talento mas com preparo muito deficiente e de outro lado pessoas que não tinham a mínima condição de ingressar na faculdade de música, porque em música eram absolutamente analfabetos, eu digo: absolutamente analfabetos, nem sabiam a sequencia das notas musicai, dó, ré, mi, sol, lá si... Nem isso sabiam (09:26) Mas se achavam no direito de frequentar mas já tinham duas ou três graduações... eu chamava de alunos profissionais, porque era muito vantajoso né, tinham uma série de coisas... residência e... enfim, todos as benéficas e teve um caso de um rapaz, eu tive na minha sala, as notas musicais, assim como são 5 linhas, se escreve 1 nota numa linha, outra nota no espaço, uma na linha, outra no espaço... ele fazia bolotas assim... eu falei mas o que que é isso? Não é como eu acho que é. Bom, porque quando ele foi fazer a matrícula ele tirou prova zero na prova... mas quando ele foi fazer a matrícula, a secretária disse “olha, você vai ter dificuldades, porque você tirou zero... Para tirar zero é porque não conhece nada mesmo...” Não, mais eu tenho direito. Tá bom, fez a matrícula e aí era um fantasma lá dentro, porque não entendia, não tinha dialogo com os colegas, não tinha dialogo com professores... ele não entendia nada.... E, isso era uma perda muito grande para própria universidade, não é o único caso. Há muitos casos, de muitas pessoas com grande deficiência que ingressavam porque tiravam notas boas na 1ª e 2ª fase, muito boas. E aí isso me incomodava muito e eu achava q tinha q ser a prova antecipada, quer dizer, dar oportunidade para aqueles que já tem uma base, que tem uma qualidade, informações... E então numa dessas reuniões do conselho lá na Reitoria, da Graduação houve um momento eu já tinha frequentado 3 reuniões, era uma por mês, e começava as 10h pontualmente, 10h da manhã (12:14) e ia até o entardecer... recebíamos lanchinho, ali na mesa mesmo e, então teve um dia em que eu estava no fundo, tinha tido um intervalinho, eu tava lá no fundo, quando a pro reitora de graduação anunciou

que tinha uma vaga, se fez uma vaga na Comissão Curricular e do Vestibular e, precisamos preencher essa vaga quem se candidata, um colega que tava lá na geografia, tava longe assim... falou “ahhh, o Prof. Ficarelli tá interessado” Aí ela falou “Ah ótimo! Se todos estão de acordo, tá aprovado”. E eu não tive nem oportunidade de dizer “Não, mas peraí...” Não fui nem consultado e assim acabei entrando nessa outra Comissão, já tinha comissão de monte que participava... aí na 2ª reunião dessa comissão o presidente dessa comissão disse “olha, acabo de receber aqui, entrou na pauta, uma solicitação do Departamento de Música, tem um ofício aqui (13:46) solicitando a inversão da prova específica de musica... Falei, nossa, daí me lembrei que eu tinha há um ano atrás, eu tinha mandado um ofício pedindo isso. Olha como são as coisas: ficou guardadinho e no momento certo... Aí ele expos e tal e disse Prof. Defenda aí sua posição daí eu... tinha um Prof. de matemática, um de português da FFCHL daí eu falei assim “Prof. imagine o Sr. receber na sua classe com 20 ou 30 alunos, tem 1 ou 2 q não conhecem as 4 operações como o Sr. faria?” “Eu não faria, jamais permitiria a presença na sala” “Pois é, esse o nosso problema” Daí eu falei que tinha muitos casos assim e não resultava em nada, porque ocupava um espaço e depois de um ano e meio mais ou menos desistiam e a vaga ficava perdida... aquele dinheiro investido, o Estado investiu naquele aluno. Então aí eu falei pro Prof. De português “Prof. Tem um aluno na classe que não sabe a diferença de adjetivo e substantivo, que não conhece conjugação de verbos...” Ele falou eu tô com o colega, de jeito nenhum eu aceitaria... Aí um falou: “Pra mim isso tá aprovado”. Daí começou “Aprovado! Aprovado, aprovado....” Fiquei feliz da vida, porque no momento certo, consegui essa modificação. Para terem uma ideia nos tínhamos naquele momento, isso foi até... 1999... esse sistema né... foi desde sempre até... o Departamento de Música foi criado em...

CAM 00011

Então tinha aproximadamente uns 100, 120 candidatos entre esses sempre tinha bons músicos né... de boa formação, mas a maioria... Quando houve a modificação na 1ª prova onde já estava vigorando esse sistema, onde tinha que ser aprovado com nota mínima 5, para concorrer as 30 vagas, teve 800 candidatos e o prédio da ECA teve que suspender todas as suas aulas para suportar todas as salas entulhadas de gente para fazer prova e era eu que preparava a prova né... foi assim uma coisa muito... passou muito as expectativas... Então eu acho que essa foi uma grande conquista no Departamento de música.

(01:20) Outra coisa foi... (01:58) Então... (02:10)... Outra coisa foi o TCC... (02:36) então não havia TCC na música e... porque nunca mexeu nisso e eu achava que precisava valorizar a própria conclusão do curso para os alunos, né... Daí conversei com o Prof. Delton Bueno (?) pequenino Delton, ele não tá mais nessa cadeira (?) ou com a gente (?) . É uma pessoa fantástica, um profissional de primeiríssima linha e ele me deu grande apoio e fizemos todo um regulamento de TCC, porque eram 4 cursos e estudamos bem a coisa e tal... Daí eu propus uma reunião do Conselho do Departamento e foi aprovado com alguns senões, porque havia pessoas que não tinham muito interesse que isso acontecesse, mas acabou sendo aprovado e aí passou acontecer o TCC e passou a ser uma verdadeira festa quando havia, porque era no auditório, o sujeito tocava, e fazia uma pequena... um pequeno recital no caso de instrumentista... Compositor apresentava umas duas, três obras e enfim, valorizou enormemente essa conclusão de curso porque era muito fraco, porque professor dava a nota e a aprovação e pronto, tchau... Acaba assim era mais festa no início no primeiro dia de aula do que no do último, ficava uma coisa vazia. E passou a ser bem documentado, muito apreciado e continua felizmente isso acontecendo, fora isso foi a rotina. (04:53) Muita reunião, muita reunião... muita coisa... porque a universidade é lenta. Quando se... Hoje eu posso falar a vontade... Mas, quando você tem um projeto e vamos dizer, estamos em... beirando agosto, então vamos dizer, fazemos um projeto pra começar no próximo ano, ou seja, março... ah vai começar em março... depois de passar por 400 comissões... Só que eu março de 2015 e não de 2014 como era esperado né... Então essa lentidão da universidade precisava ser corrigida, eu acho., Porque muita coisa acaba se desfazendo no meio do caminho... pessoas que mudam de país, pessoas que não pertencem mais ao mundo dos vivos e vai por aí, né... Então, mas teve momentos muito felizes quando fui convocado para participar da Comissão que da OSUSP (?) da Orquestra Sinfônica da USP, que estava numa situação dramática, isso em 1998, por aí e levou bem... mais ou menos... dois, três anos tava para ser desfeita porque no Conselho Universitário havia uma proposta de extinguir porque não acontecia nada lá, não se apresentava era muito reduzida... ela era praticamente um terço do que é hoje né... e, enfim, não representava suficientemente esse potencial todo da Universidade (07:10)

(07:11) CB: essa orquestra que foi da Reitoria e nasceu aqui no CMU e depois foi para Reitoria?

M.F: Ela já começou na reitoria... começou na reitoria... um pouco depois do ingresso do Prof. Toni, acho que foi em 1971, por aí... 1972... Mas ela não atendia... por diversas razões,

aí com o falecimento do maestro Camargo Guarnieri assumiu provisoriamente o regente assistente, o Prof. Arnaldo Bolonha que era também Prof. Do Departamento de Música e prosseguiu assim porque não tinha apoio da Universidade e porque um era consequência do outro, quer dizer, não tinha maior apoio porque não produzia, não produzia, por isso não tinha maior apoio... então ficava naquele jogo, ate que assumiu o Presidente dessa Comissão, o Prof. (ele foi reitor) aí... bom... fugiu o nome momentaneamente... mas... ele tava muito afim de valorizar... então, daí começou... (pausa, por causa da porta... 08:50) (09:01) Daí então ela começou a realmente... Daí teve o Luis Carlos Moreno que deu uma grande força e tal... e eu acho que um ano e meio depois já conquistou o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte e tal... E aí pegou... E aí... realmente ela passou a figurar, representar a Universidade culturalmente, de modo muito importante até hoje algumas colaborações para o Departamento de Música... (09:40) Então... eu sei que foi um trabalho muito exaustivo, foram pelo menos uns 5 anos de reuniões consecutivas propondo, tentando e tal melhorar as condições da USUSP até que hoje tá assim, nesse ponto... Então destacado né... é uma das boas orquestras do Estado de SP.

(10:12) Me lembro bem da gestão do Prof. Waldenir, do Prof. Tupã, foram muito marcantes, muito importantes não é? Porque eram pessoas bastante progressistas e muito ligados a Universidade, dedicaram enormemente e sem fazer politiquinha caseira, então deu grande impulso para ECA de modo geral, então num apanhado geral desse tempo, é isso.

(11:02) CB: Como que a ECA influenciou a sua formação pessoal e profissional?

(11:14) MF: Bom, eu acho que não sei se teve influencia, eu acho que foi o contrario... Modestamente falando, foi o contrario. Eu procurei realmente ver as coisas que não, dentro das possibilidades, né, das diminutas possíveis, mas a partir do momento que o Prof. José Eduardo Martins quando ele assumiu por dois mandatos a chefia do Departamento e com a mudança de prédio, porque nos estávamos num prédio, não sei se vocês conheceram, mas era muito precário, muito precário... Quando chovia, como teve essa chuva da semana passada (12:11) chovia isso aí e vertia agua do chão, não é que entrava porque emundou não, ela subia assim... o piano nos tínhamos lá, um piano de cauda que ficava num lugar mais rebaixado, chegou a ficar com problemas de reumatismo nas pernas, porque ficou todo imerso na água, coisa incrível.

(12:44) CB: Foram vários episódios?

(12:46) MF: Muitas vezes

(12:49) LC: Por quantos anos o Departamento de Música ficou nessa situação?

(12:52) MF: ele ficou lá de 70... 22 anos, por aí... 24 anos... nessa condição, era muito precário, você tinha que dar aula falando baixo, porque senão atrapalhava a aula do lado... Tinham janelas que davam para fora e pessoas passavam, a conversa delas invadiam... para música você tem que mostrar gravações, você tem que fazer música, enfim, e era um tal de um invadir o outro, porque não tinha jeito e ninguém reclamava, porque não tinha o que reclamar, eram circunstâncias muito difíceis, daí com o prédio novo, teve muitos problemas, porque era presidente era... o Diretor da ECA, acho que o Prof. Penuelã e, enfim, ele foi... ele fazia o que era possível né... mas, os prédios novos das Artes foram, eram financiados pelo Banco BM... Banco BNDS... e não sei porque era época de inflação fortíssima né... e 70, 80%... Então estava previsto, ate me lembro bem, colaborei na informação de medidas de sala, de auditório, de teatro e tal... mas, quando construíram foi cortado para um terço daquilo que estava previsto, não sei porque e aí... e não adaptados ne... eram feitos assim... serviria para qualquer coisa... então cada um dos Departamentos teatro, artes cênicas, artes plásticas, musica... teve que se adaptar aquelas... teve que fazer... teve adaptações como essa forração que tem aqui, isso aqui não é assim no original né, para vedar som e tal... E isso, isso demorou muito, porque não havia verba para custear isso, até eu lembro que o Prof. Olivier Toni, José Eduardo Martins recorreram ao Antonio Ermilio de Moraes para dar uma força, dar uma ajuda. E foi prometido que poriam o... para fazer... forração no teto

CAM 00012

MF: Eu me lembro que eu ia dar aula e tinha que falar muito baixo e o pessoal tinha que ficar muito em silêncio porque a reverberação era uma coisa, porque são altos e era uma reverberação se eu falasse uma palavra mais forte né... Ela tinha muito retorno, eco né... Então para ouvir alguma música, alguma coisa precisava ser tudo reduzido ao mínimo né... e isso era muito difícil, muito difícil e o Antonio Ermilio ofereceu um revestimento, é uma espuma que é colocada no teto... ah que maravilha que foi. Isso daí demorou uma semana, foi feito em todas as salas. E daí se podia dar aula normal. Ah melhorou enormemente né... E, só que, até

hoje tem essa dívida com ele, porque não saiu o nome dele em sala nenhuma, a universidade não permite que seja dado algum nome a alguém que esteja vivo, aí depois que morreu, do que adianta né... Morreu já era... Então e assim ficou, mas continua la esse revestimento. Então são coisas assim q parecem q o Reitor, o Rodas, parece que ele ta muito disposto a dar condições a muita coisa para universidade, inclusive para as Artes né porque está previsto um prédio decente como era aquele projeto que aconteceu ali em 93, 92... 93... que era fazer salas e teatro... imagina aqui os dois teatros da Artes Cênicas se tem espetáculo em um, não pode ter no outro (02:22) porque eles se comunicam... que coisa mais incrível, enfim, foram essas coisas... mas isso é tudo muito próprio do nosso país que é mta coisa improvisada, feita de última hora, sem muita discussão e pouco previsão e daí dá uns erros que são difíceis de corrigir depois mas com nessa expectativa de ser criado o espaço das artes, onde era o Departamento de música, naquele espaço todo aí vai ficar muito melhor para essas três...esses três... áreas... agora não sei a quantas anda, tenho ouvido falar da criação quanto ao Instituto de Artes, para alguns é muito importante que seja, que tenha sua vida própria, para outros absolutamente... enfim, é um incógnita, mas hoje eu sou apenas um observador de fora (03:51) contribuinte...

CB: Mas no que o Professor acredita? O Prof. acha que é válido ter um Instituto só de Artes? Por que? (03:59)

MF: Eu acho que sim porque, 1º, olha veja a historia como que é... a ECA começou com, eu não sei exatamente mas com uns 3 ou 4 no Departamento, né... Então existiu uma verba, que eram divididas por esses 3 ou 4, daí depois apareceu o Teatro, depois Artes Plásticas... depois a Música... e cada um que chegou, quando a festa já começou, então dá um pedacinho de bolo para aquele que chegou agora... e o bom mesmo né... todo principal já foi consumido e já tem dono, então dá uma migalhinha aqui, dai uma migalhinha ali... e isso trava muito a ação desses departamentos que chegaram depois, para ter uma ideia a música recebia 4% do orçamento da ECA... 4%... e isso é uma ninharia, seria hoje o que...? Uns 5 mil reais... Então... o que você faz com isso...? né... Nem pensar em chamar professores do exterior e tal, porque você precisa manter, ter condições e etc e aí tem que ficar pedindo para tudo quanto lugar para ajudar daí é difícil porque as coisas são demoradas... então isso dificulta muito e também incomoda aqueles que já estão do começo (06:07) porque tem sua verba de 30, 40 % mais ou menos... 25... porque aí fica uma situação muito desconfortável... né... mas... eu acho que com isso as artes teriam sua verba própria e daí teriam mais condições de desenvolver e ampliar e, agora,

então tem o professor Marcos Branco ou Branda(??) de Lacerda (?) é um verdadeiro gênio do projeto, ele conseguiu porque sabe muito bem fazer projetos, é talento mesmo e ele sempre consegue aprovação dos projetos dele com órgãos externos a universidade por exemplo o ahhhh lá no nosso prédio ele conseguiu isolar acusticamente as salas de percussão fica embaixo da rampa, não sei se vcs conhecem né... fica... então pode... os alunos podem estudar lá, ter aula que não incomoda e no barracão como a gnt chamava n~]ao era possível, já era mais difícil. eh ele conseguiu criar o laboratório de acústica tanto e ´h que são feitas gravações, o estúdio ficou muito bem montado porque ele conseguiu botar uma caixa dentro da outra (08:11) então é isolado, é uma sala que esta quase que como se tivesse suspensa dentro da outra sala... e aí pode fazer gravações, tudo, qq hora, que não tem invasão de qualquer ruído, foi um projeto caro e conseguiu um... uns projetos dele... e ta sempre fazendo um projeto e outro e tem trazido grande melhoria para o departamento, em consequência para eca mesmo ne, tanto que tem um selo próprio e gravação e isso não sei se vcsconhecem o estúdio de gravação é muito bem montado, muito bem montado e... mais isso com verba estranha a universidd né... enfim, então a influencia que vc fala... eu acho que é mais o contrario... porque a ECA é ,uito nova, apesar dessa idade não sei se já casou... casou? rs porque é novinha né... ainda não né... rs (09:37) mas passou a ser vista num conjunto das unidades todas que são 40 unidades... então passou a ser vista como uma unidade bem importante, mas isso tem ai uns 15 anos ou um pouco mais que começou a ganhar importância, porque antes disso era um peso atrapalhando por aí...

(10:16) CB: O que o Sr. Acha que fez mudar essa visão da ECA?

(10:20) MF: Justamente de um lado a Justamente um de um lado ao empenho de muitos professores da ECA de um modo geral o trabalho de diretores e se deram muito fortemente com os dois que eu citei (dez e quarenta e seis) valdenir tupã fizeram realmente agarraram o compromisso com muita seriedade e dedicaçãoe muitos professores que conseguiram eventos de muita importância pra para cultura nacional não só pra dentro do terreno a universidade mas fora dos muros então isso tudo foi paulatinamente dando muita projeção para eca porque não se conhecia tinha tem gente que pergunta da onde você é.... Eu sou da eca... então... Da onde? Porque isso em 80 e isso em 1985 e 1988 pouco se conhecia porque era nova demais... menina. Agora já é uma senhorinha então risos conseguiu uma certa projeção de respeito

Carolina boros (12:11) o senhor falou de alguns eventos externos que fez a ECA ser reconhecida, teria como o sr citar alguns eventos?

Mário ficarelli 12 22 eu posso dizer uma pela projeção que a orquestra deu para universidade eu digo a orquestra do departamento de música foi criada pelo maestro oliver toni ele foi o criador criou muita coisa aqui em são paulo não parece que ele tem 200 anos de idade mas é sempre um garoto mas promoveu bastante tem tido muita... Eu recebo muita comunicações e tal das comunicações mas principalmente. Enfim são muitas atividades paralelas não só atividades de ensino, as atividades de ensino é próprio tem que fazer mas tem muitas outras coisas que foram de grande contribuição para o desenvolvimento e para projeção nomes de pessoas de grande projeção em diferentes áreas trazidas com seqüências de palestras... enfim mas é que a coincidência de presença de pessoas dispostas a trabalhar. Eu sei que teve um período em 1990 principalmente na década de 90 houve muitos professores de todos os departamentos que agarraram com muita responsabilidade as suas funções e sempre inovando não é só ficar acomodado dando aula mas promover evento que seja encontro de literatus e tal... Isso é muito é um trabalho além que não tem recompensa financeira mas muitos professores se deram a esse trabalho e houve uma coincidência de muitos está bem com grande disposição para essas atividades extra e isso promove de ver que tem outros departamentos outras unidades o que são muito fechadas em si mesmas mas como é uma escola de comunicações tem se comunicar quem não se comunica... Então é... Essa comunicação essa atividade

Câmera 00013

Dos professores atenderam muito bem ao nome da unidade comunicações e artes então fizeram muita comunicação e muita arte. Por isso fez a unidade ganhar respeito e projeção

carolina boros 0026 qual a melhor lembrança que o senhor tem da eca?

00 32 a melhor lembrança? Quando teve a época do governador que foi prefeito em campinas o quercia época do governador quercia era uma época muito difícil porque os nossos salários estavam lá embaixo pode se dizer que pagá você para vir trabalhar e o que é muito movimento muitos professores se juntaram principalmente da eca inforam gritar no palácio dos bandeirantes estiveram cavalaria em cima e coisas desse tipo mas chegou num

ponto que as reivindicações foram de tal volume o que é um belo dia o governador disse bom governador vocês querem independência então vão ter uma independência e vocês têm tanto por cento do orçamento e vocês vão gerir a universidade. só que eu vcs ficam tbm com a previdência. No começo tudo bem mas com o passar do tempo a previdência foi pensando um bocadinho mas comparando se com as outras duas estaduais unesp e unicamp eu acho que as gestões da usp sempre foi muito sérias e como sempre concorda-se ou não com atitudes de reitores que passaram por aqui mas foi sempre muito séria no sentido de economizar não esbanjar e etc... Então sabe se que por exemplo e isso é conhecido a unesp em que é toda essa espalhada no estado de são paulo havia uma reunião de conselho então havia um para todo mundo que estivesse longe ele chegou ao um ponto que o custo era muito era empatado com a receita então não tinha percentual para investir na própria universidade daí o tempo passou e tal... E houve umas melhorias... Mas na época 3 49 era muito isso tinha reunião de conselho aí aviãozinho pra cá pra quem vem de araraquara para quem vem de ribeirão preto vem daqui vem dali e isso fez que as duas ficassem em situação muito precária e sempre com aquela coisa mas a universidade pelo menos o que eu sei que era na época 4 por cento do orçamento do estado era para a usp 3 por cento 3 por cento para unifesp e 3 por cento para unicamp então o reitor daqui tinha que ser muito coerente muito atencioso porque qualquer coisa as outras duas se uniam e minha voto maior apesar dos pesares ela acabavam conquistando mais então a boa lembrança que eu tenho da eca é quando houve essa independência e que permanece até hoje felizmente e isso deu muito mais vida a universidade então porque era um tal de reitor ir com chapéu prova governador e blablabla e quem chorava mais ganhava mais ele era muito ruim isso era péssimo quando se tornou independente com o bom senso na direção de reitores daí a universidade acabou se acomodando nessa parte e mantendo o que falei antes o... A previdência então... As coisas estavam equilibradas e por isso é que o reitor atual pode fazer certas coisas o que eu acho que tem tido uma direção muito progressista visando o futuro abrindo espaços e teve essa coisa que aconteceu a uma semana 10 dias eu acho que é isso talvez nem chegue há uma semana da liberação de vagas dos presentes vagas e tal isso é uma coisa é muito assunto e é muito delicado onde fica para uma outra discussão (seis e cinquenta)

karolina boros qual a sua pior lembrança da eca

Mário ficarelli: pois é esse mesmo momento 83 84 85 tínhamos que ir protestar no palácio era cavalaria jatos d'água é coisa do tipo foi muito difícil foi bastante difícil também na época

da ditadura embora eu não tenha pego aqui somente o final mas assim mesmo muita gente ficou prejudicada foram momentos muito difíceis muito triste na verdade... Então eu prefiro lembrar da parte positiva 7 50 e dos bons resultados e principalmente porque as coisas bem organizadas estão caminhando muito bem a biblioteca tem recebido bastante apoio o que é fundamental então essas coisas são positivas

oito e vinte karolina boros o sr conseguiria definir a eca em uma palavra ou frase?

mario ficarelli 8 28 eu com amigos

Lis coutinho: 8 42 professor pode explicar essa frase para gente ? do contexto e do porque?

mario ficarelli 8 49 eu sempre me senti muito confortavel com os colegas todos das diferentes unidades trabalhamos juntos com muitos ai e tal e sempre me sentindo com amigos eu nunca tive nenhuma desavenca nunca tive nenhum de choque de opiniões você pode ter opiniões contrarias e tudo mas sempre conversando a respeito e não discutindo com gritarias e coisas do tipo, já vi isso.. mas então por isso que eu digo eu com amigos ECA

9 46 carolina boros qual expectativa do sr. como o sr. vê a eca daqui há 50 anos? como gostaria de vê-la daqui há 50 anos?

9 56 Mario ficarelli não sei risos é muito difícil... Eu preferia responder a esta pergunta uma vez que fosse definitivamente decidido se vai continuar as artes continuarão junto com a comunicação ou cria-se um instituto de artes? então uma vez criado o instituto e como for criado... então seria o momento dessa pergunta depois de estabelecido estar tudo no lugar vamos ver agora pode-se pensar na expectativa mas 50 anos é muito tempo... Não sei não tem idéia de como vai ser...

Carolina borges 11 11 qual data o senhor acredita ter marcante para a eca?

qual data ou história o sr. acredita ser marcante para eca? Além destas que o professor já comentou alguns episodio.. O senhor acha que é marcante para a história da eca

mário ficarelli 11 37 é preciso lembrar que a eca é a número 1 em protestos sempre foi o número foi a que sempre começou depois, muito depois que vem lá uma outra unidade que

estava assim e aí depois dos decorridos 30 ou 40 dias de greve na última semana tem uma que entra para não dizer que ficou fora... então eu acho que risos é marcante essa... esse heroísmo de protestar, vejamos no momento atual que as pessoas tinham tantas reclamações se sentindo injustiçados em tantos aspectos tantos e tantos... educação, saúde, segurança e vai por aí... hoje mesmo fui ao banco santander e chegando lá não pude entrar porque havia tido um assalto aí na Francisco Morato... no comecinho da Francisco Morato aquele prédio belíssimo que foi criação do Niemayer mas e aí essas coisas que acontecem... isso não podia mais acontecer... esse tipo de coisa... então chegamos num momento de saturação e ai explodiu de uma maneira impressionante o país inteiro nos mais distantes lugares com manifestações e continuam e tal... e aí deu um desespero nos políticos que derepente eles pensavam em seus ninchos confortaveis então tudo maravilha, axzul, direiti8nho e derepente se deram conta que o povo todo estava descontente daí parecem que foram pegos de surpresa que coisa não?! 14 10 Muito interessante... pegos de surpresa mas a eca sempre foi pioneira nessas reivindiucações muito honestas serias e oportunas e bastante atuante e não só no corpo docente mas no corpo discente também muito esclarecido e tal... entã o eu acho que isso é um fator e hj se pode ver com mais com mais clareza essa esse destino que a propria eca trouxe desde bastante tempo, desde seu começo né... porque se você... se o sapato te aberta e você não fala nada... o pé vai deformando e vai doendo e você cada vez esta... então... esse sapato não serve... então tem que trocar e quando você faz a... reclama sobre isso... outros que estavam adormecidos despertam também então eu acho que as atitudes da eca eu acho que na imensa maioria das vezes foi sempre muito positiva para a universidade como um todo, não só para o campus de São Paulo, mas nos demais campos foi sempre muito positiva e trouxe progresso...

CAM 00014

Então eu fico muito contente de pertencer a eca embora agora afastado mas ainda ligado até... eu ainda... orientei até dezembro de 2011... embora tivesse entrado na compulsória em 2005;;; au atuei ate 2011... com muito prazer... então... enfim, foi isso...

00 45 carolina boros: Prof. Quem o sr. Acha importante entrevistarmos de professores? Funcionários? E ate mesmo de ex-alunos? Para o projeto?

00 53 bom... Prof. José Eduardo Martins tem que ser chamado mesmo que ele fale o que não vai dar, porque eu não tenho tempo... porque ele saiu magoado daqui... Mas eu acho que precisa insistir... Pode até falar que eu recomendei o nome dele... já que o Prof. Toni já veio... eu acho que o Prof. Marcos Branca Lacerda pelos projetos positivos que já fiz aqui... o Gilerto tinteti pianista... ta em atividade, fi prof daqui durante mto tempo e nunca envolvido com a parte administrativa, mas ele tem muito sex alunos... pensando em exs alunos... são muitos que seguiram carreira e se projetaram... eu teria que pensar um pouco nesses nomes de alunos que poderiam ser convidados e teriam coisas, por exemplo quem esta gerindo o projeto em Campos do Jordão... Fabio Zanun é um ex aluno que ele emcabecou um movimento com relação as disciplinas que eram dadas e como eram dadas... houve um debate no departamento de música bastante amplo sobre as disciplinas e houve modificação. Fabio Zanun é um nome muito importante, um panorama... internacional... É... 03 28 EU teria que pensar um pouquinho...

Ex funcionário: eliana de araujo, ela foi secretaria do dpto de musica ate 1 ano e meio atrás, durante muito tempo, braço direito em todos os sentidos. Me ajudou muito nas gestões minhas, não só nas minhas mas como nas anteriores foi sempre muito ligada, sempre muito colaborativa e eu acho que ela não pode ser esquecida.

Lis: Ela jpa estava na ativa quando o Sr. Entrou na ECA?

Ficarelli: Não... estava... um pouco depois houve uma transição e ela entrou eu acho que 85, 86, por aí e ficou muito tempo... Também saiu um tanto magoada com algumas coisas mas ela tem que ser chamada, ela conhece muito bem, é antes da mudança, para o novo prédio...

05 13 Seria um nome muito importante...

Eu acho que contei bastante coisa... risos

CAM 00015

Ficarelli : eu deixo aqui um sucessor....

01 40 56 anos...

Lis... quantos anos o sr. Tinha quando entrou na eca? 01 55

Ficarelli: entrei em 81... somei 35... 45... 55...

02 41 ru qdodei xei a eca na compulsória se poderia fazer a indicação de substituto, não quer dizer que ele seria aprovado, e eu indiquei o prof. Ronaldo Miranda, compositor também de grande projeção, muitíssimo competente... e além disso meu filho.. que é musico muito conceituado uma carreira muito bonita e que ingressou em 2002... por aí... ou 2003... Alexandre Ficarelli...

(04:05) Ficarelli: no departamento deve ter um...